



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Juliana Tavares Costa

Projeto de intervenção sobre o perfil epidemiológico dos
pacientes em uso de psicofármacos, do município de
Araranguá.

Florianópolis, Setembro de 2022

Juliana Tavares Costa

Projeto de intervenção sobre o perfil epidemiológico dos pacientes
em uso de psicofármacos, do município de Araranguá.

Monografia apresentada como requisito para
a conclusão do Curso de Especialização Em
Atenção Primária Em Saúde da Universidade
Federal de Santa Catarina.

Orientador: Zeno Carlos Tesser Junior
Coordenadora do Curso: Profa Dra Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Setembro de 2022

Juliana Tavares Costa

Projeto de intervenção sobre o perfil epidemiológico dos pacientes em uso de psicofármacos, do município de Araranguá.

Esta monografia foi julgada adequada para a conclusão do Curso de Especialização Em Atenção Primária Em Saúde, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa Dra Marta Inez Machado Verdi
Coordenadora do Curso

Zeno Carlos Tesser Junior
Orientador do trabalho

Florianópolis, Setembro de 2022

Resumo

O município de Araranguá está localizado próximo da BR-101, no Estado de Santa Catarina. Tem 68 228 habitantes de acordo com a estimativa do IBGE em 2020. A ESF Hercílio Luz tem uma equipe de saúde, e atende 2.967 usuários. 1.452 mulheres e 1.515 homens, deles 616 menores de 20 anos, 1564 entre 20 e 59 e 787 maiores de 60 anos. Durante uma reunião de todo centro de saúde discutimos a demanda de pacientes em busca de renovação de receitas para psicofármacos, e também usuários depressivos que abandonaram o tratamento sem finalizar as prescrições anteriores, ou pelo fato de não conseguirem comprar medicamentos ou pela falta da receita médica ou ainda simplesmente pela melhora inesperada dos sintomas levando-os ao abandono do tratamento e após uma revisão nos prontuários desses pacientes, e pela entrevista individual durante a consulta médica, ou de acompanhamentos na equipe, fica claro que a escolha do problema principal é sobre pacientes em uso de psicofarmacologia. Desta forma optamos por este tema para o projeto de intervenção e nosso objetivo é garantir melhor assistência e orientação a essa população da unidade de saúde do município de Araranguá. Foi elaborado um projeto de intervenção experimental entre março a abril de 2022, na população de ambos os sexos. Com o estudo em questão, espera-se melhorar o conhecimento sobre o uso de psicofármacos, além de contribuir para redução do consumo desses medicamentos por meio da educação em saúde dos pacientes de risco e da melhoria da saúde dos pacientes por meio de uma abordagem integral, além dos efeitos colaterais, protegendo e melhorando a qualidade da vida, reduzindo o número de internações hospitalares e prevenindo o uso de medicamentos. A intervenção foi incorporada à rotina do serviço e pretende-se seguir fortalecendo as ações já implementadas, para ter um melhor controle no registro dos usuários que permite conhecer a população adscrita e desta forma poder atuar devidamente, acreditando que para atingir tal objetivo se faz necessário o atendimento e acompanhamento integral dos pacientes, assim como uma equipe multiprofissional capacitada e integrada capaz de oferecer acolhimento de qualidade a esses usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral:	13
2.2	Objetivos específicos:	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Araranguá é um município litorâneo do Estado de Santa Catarina (SC). Os habitantes se chamam araranguaenses. O município se estende por 303,9 km² e contava com 68 228 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 224,5 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Balneário Arroio do Silva, Maracajá e Ermo, Araranguá se situa a 31 km a Sul-Oeste de Criciúma. Situado a 9 metros de altitude, de Araranguá tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 28° 56' 8" Sul, Longitude: 49° 29' 11" Oeste (IBGE, 2022).

A cidade é banhada pelo Rio Araranguá e está localizada bem próxima da BR-101. Possui largas avenidas, comércio intenso, agricultura em destaque na produção de arroz irrigado, fumo e milho, entre outras culturas. A economia do município tem como principais atividades a agricultura, a indústria e o comércio. O setor agrícola é movido por aproximadamente 16% da população, que reside no meio rural. Entre os principais cultivos estão: arroz, mandioca, feijão, fumo e milho. No setor industrial são destaques: metalurgia, cerâmica, indústria moveleira e confecções. A produção de mel coloca o município como o maior exportador do país, com a produção do melhor mel do mundo. Título concedido à empresa Prodapys em 2007, na Apimondia, um dos maiores congressos de apicultura do mundo (IBGE, 2022).

No turismo e hotelaria está o grande potencial de crescimento. Por possuir inúmeras belezas naturais, Araranguá vem se tornando uma cidade voltada para a indústria sem chaminé, trazendo assim, maior qualidade de vida com crescimento sustentável para seus habitantes e visitantes. A ESF do município, de nome Hercílio Luz, contempla um total de 8 comunidades (Hercílio Luz, Ilhas, Pontão, Barro Vermelho, Morro Agudo, Lagoa Mãe Luzia, Rio dos Anjos e Espigão da Pedra. Na área de abrangência possui 3198 pessoas cadastradas, sendo divididas em 1292 famílias (IBGE, 2022).

Há dois movimentos sociais representando a comunidade que são:

Associação de Moradores do bairro: que basicamente é a união de pessoas que moram em um loteamento, bairro ou comunidade, que atuam como mediadores entre os próprios moradores e também com os órgãos públicos, a fim de melhorar a infraestrutura da região, manter o local onde moram o mais agradável e organizado possível, e assim pleitear perante os órgãos públicos, melhorias para a comunidade a qual diz representar.

Colônia de Pescadores: uma associação direcionada para interesses comuns, com gestão participativa, de modo que se valorize a capacidade de tomar decisão e resolver problemas conjuntamente na assembleia geral. E são criadas em assembleias de fundação convocadas para esse fim pelos trabalhadores do setor pesqueiro artesanal da sua base territorial.

Possui uma boa infraestrutura nos serviços, saúde e educação. No ensino superior a cidade é sede do primeiro campus da UFSC no interior do estado e o único com curso de

Descrição	Quantidade
Homens	1,515
Mulheres	1,452
Total	2,967

Medicina. Conta também com o campus do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), entre outras instituições de ensino superior, tornando-se um grande polo de educação do extremo sul catarinense e norte do Rio Grande do Sul. Na comunidade Hercílio da Luz possui duas escolas, sete igrejas, não há praças, há também o projeto PSE (Programa de Saúde na Escola), tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Em relação a renda em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.5%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 167 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5171 de 5570 dentre as cidades do Brasil. A grande maioria da comunidade da unidade vive da pesca, pecuária e agricultura

Com relação ao saneamento básico a cidade, 77.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 36.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 29.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) e coleta de lixo. 300 famílias possui abastecimento de água tratada, e o restante utiliza poço artesiano. Sobre as condições de moradia, a maioria da população mora em casas de tijolos com água encanada e banheiro adequado (IBGE, 2022).

A equipe da ESF Hercílio Luz é composta por médico, enfermeira, técnica de enfermagem, ACS (agente comunitário de saúde), dentista, auxiliar bucal e recepcionista e serviços gerais. O atendimento médico se baseia no modelo de promoção e prevenção de saúde, educação da população e acompanhamento do usuário através de consultas agendadas, além do modelo curativo, puericultura e visitas domiciliares.

A pesquisa de levantamento epidemiológico e demográfico deste diário foi realizada de acordo com o e-SUS e o cadastro das famílias foi realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Dados populacionais: População total acompanhada atualmente pela Equipe de Saúde da Família: 2.967 usuários.

Quadro 1 - Identificação do usuário/cidadão - sexo

Quadro 2 - Identificação do usuário/cidadão – faixa etária

Os dados sobre os óbitos foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre

Faixa Etária	Quantidade
Menores de 20 anos	616
Entre 20 e 59 anos	1,564
Mais de 60 anos	787

Mortalidade (SIM), e os demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ambos disponíveis no site do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A taxa de mortalidade geral em 2019 foi 387 óbitos para cada 1000 habitantes; já a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.97 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.6 para cada 1.000 habitantes e nenhum óbito materno foi registrado restando, pois, prejudicado o cálculo da taxa de mortalidade materna.

As doenças mais prevalentes na unidade Hercílio Luz são: hipertensão arterial sistêmica (HAS) com 267 casos, Diabetes mellitus (DM) com 78 casos, obesidade com 303 casos, asma com 54 casos, insuficiência renal com 5 casos e depressão.

As cinco principais causas de mortes dos residentes no Município em 2019 foram: de causas externas, algumas doenças infecciosas e parasitárias (10), Neoplasmas (Tumores) (87), doenças do sistema nervoso (14), doenças do aparelho circulatório (124), e doenças do aparelho respiratório (54).

As principais causas de procura à Unidade no último mês foram, concomitantemente, dor osteomuscular, crise de ansiedade, cefaléia, infecção do trato urinário, doenças cardíacas e a busca por psicofarmacos.

Além das doenças e agravos descritos acima o município apresenta altas taxas de uso de substâncias ilícitas, uso excessivo de álcool, altos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além de tudo teve à Pandemia relacionada à infecção pela Corona vírus, que fez a comunidade passar por um aumento expressivo no desemprego e, com isso, nota-se um aumento dos problemas de saúde mental, violência doméstica e aumento no número de profissionais do sexo.

A equipe da ESF Hercílio Luz atua na atenção primária de saúde, atendendo a população local através das seguintes atividades: Visitas domiciliares de toda a equipe de saúde planejada uma vez por semana; Consultas médicas; Consultas de enfermagem; Consultas odontológicas; e não há de grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes e tabagismo. Possui aplicação de flúor nas crianças da escola local, com supervisão de escovação; agendamento de consultas para pré-natal, puerpério e puericultura e exames diariamente; dispensação de medicamentos, visitas domiciliares e palestras sobre a importância de mudanças de estilo de vida baseada numa alimentação saudável eliminando as gorduras, e a ingestão de muito sal.

Observa-se também muitas patologias que surgem decorrentes da má alimentação,

como, dislipidemias, diabetes, comidas calóricas e com ingesta de sal. Outra queixa muito comum são as dores musculares em geral, devido ao serviço braçal e repetitivo realizado diariamente e em sua maioria se trata da população idosa que ainda trabalha no plantio, e em indústrias.

E diante das características desses problemas nota-se certa quantidade de usuários que procuram consulta médica, em busca de receitas com diagnóstico relacionado a sintomas depressivos. E também usuários depressivos que abandonaram o tratamento sem finalizar as prescrições anteriores, ou pelo fato de não conseguirem comprar medicamentos ou pela falta da receita médica ou ainda simplesmente pela melhora inesperada dos sintomas levando-os ao abandono do tratamento. E após uma revisão nos prontuários desses pacientes, e pela entrevista individual durante a consulta médica, ou de acompanhamentos na equipe, fica claro que a escolha do problema principal é sobre pacientes em uso de psicofarmacologia.

Sabe-se que a população da atenção básica pode buscar medicamentos na UBS com base na prescrição com antecedência. Muitas vezes, alguns medicamentos, de acordo com a Portaria n° 344 de 12 de maio de 1998, precisam de receitas especiais, por exemplo, psicotrópicos que são antidepressivos, anti parkinéticos, anticonvulsivantes, antiepilépticos, antipsicóticos, ansiolíticos e neurolépticos. Em geral, é na percepção da UBS que o usuário de posse de uma via da receita previamente prescrita de medicação controlada, solicita a renovação por mais 30 dias dos mesmos medicamentos. Isto é, o usuário mantém o tratamento, porém sem ser reavaliado sistematicamente (ROBALO, 2009).

Neste momento, não podemos afirmar se a renovação de receita de medicações é suficiente para o atendimento da saúde mental na atenção primária porque hoje é necessário um estudo de avaliação do funcionamento dos serviços fornecidos. Portanto, é necessário avaliar o perfil dos usuários de Drogas psicotrópicas na atenção primária para desenvolver autocuidado e autonomia para prevenir complicações sistêmicas do uso contínuo a usar desses medicamentos especiais.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral:

- Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes usuários de psicofármacos para garantir melhor assistência e orientação a essa população da unidade de saúde do município de Araranguá (SC).

2.2 Objetivos específicos:

1. Apontar a importância da abordagem psicossocial ao paciente em uso de psicofármacos.
2. Mostrar a importância dos psicofármacos quando bem indicada.
3. Proporcionar mudança dos hábitos e estilos de vida ao usuário de psicofármacos atendido na unidade de saúde do município de Araranguá.

3 Revisão da Literatura

As drogas são consideradas substâncias que atuam no sistema nervoso central (psicologicamente, em relação ao comportamento), pensamento, dependência, humor, pensamento, que podem levar a dependência. Eles são prescritos para pessoas com problemas mentais e de humor ou outros tipos de problemas que têm função cerebral. Os riscos do possível abuso desses medicamentos, com prazos prolongados podem ser questionáveis indefinidamente, além disso esses medicamentos podem causar problemas de saúde em curto e longo prazo (MOURA et al., 2016).(MOURA et al,2016).

Ainda de acordo com Moura (2016) e demais autores 2016, alguns órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado sobre o abuso de substâncias psicotrópicas e controle deficiente. No Brasil, esse alerta vem sendo reforçado, com esforços em uma realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos. É comum observar overdose de substâncias psicotrópicas em tentativas de suicídio, relacionadas ou não a outras substâncias.

Estudo realizado entre 1976 e 1978 mostrou que a prevalência é de 12% de uso de substâncias psicotrópicas no estado de São Paulo, Brasil , 7% para homens e 16% para mulheres. Ansiolíticos, hipnóticos e sedativos representaram 86% do consumo total, sendo o BZD a maioria; os 13% restantes foram antipsicóticos, antidepressivos e antidepressivos. À medida que a idade da população aumentou de 35 para 44 anos, o consumo de substâncias psicotrópicas aumentou (GUIMARAES; ACURCIO; RESENDE, 2000).

Ainda de acordo com o autor acima, outro estudo realizado no estado do Rio de Janeiro constatou que 5% dos psicofármacos foram consumidos nos 30 dias anteriores ao estudo, sendo 7% das mulheres e 3% dos homens. À medida que a população envelhece, o consumo dessas drogas também aumenta. Os ansiolíticos foram os mais consumidos, respondendo por 85% do consumo total, seguidos pelos antiepilépticos, respondendo por 6% do consumo total (GUIMARAES; ACURCIO; RESENDE, 2000).

Com o desenvolvimento da globalização, o processo de desenvolvimento da sociedade moderna levou a mudanças no cotidiano das pessoas, como desemprego, violência, competição, desigualdade social, etc. Essas mudanças causam um aumento de ansiedade e a consequente necessidade de alívio. É necessário que sempre se avalie o risco-benefício desses medicamentos, pois muitas vezes o uso abusivo desses medicamentos, ou a indicação incorreta para a terapia medicamentosa, faz com que o risco de intoxicação por essas substâncias aumenta, prejudicando a saúde dos seus usuários (GAINZA, 2016).

Portanto, as prescrições desses medicamentos devem ser realizadas exclusivamente por profissionais de saúde. Os sintomas que os amigos e familiares têm maior probabilidade de detectar são o isolamento, as alterações de humor, a falta de atividades laborais e a deterioração das relações sociais. O número de prescrições e o possível abuso desses

medicamentos, que têm indicações duvidosas e podem durar indefinidamente, além do impacto nos custos envolvidos, são questões relacionadas à saúde psicológica (ORTIZ, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem as queixas psíquicas como os motivos mais comuns de procura por consultas, evidenciando a função primordial desta no diagnóstico e tratamento de indivíduos com transtornos mentais. O objetivo da APS é um leque de ações de saúde nos níveis individual e coletivo, incluindo a promoção e proteção da saúde, e até mesmo a prevenção de doenças, o processo de reforma psiquiátrica do Brasil passou a orientar como desenvolver uma rede de saúde mental populacional singular que promove a desinstitucionalização da psiquiatria e limita o uso irracional e a medicalização de situações pessoais e sociais comuns na rotina de cuidados (NUNES et al., 2020).

Por isso, é importante profissionais de saúde pensarem em intervenções como escuta qualificada, conversas, reuniões mais frequentes, e menos abordagem superficial e holística, dando preocupação como parte das tecnologias possíveis para gerir. Portanto, o efeito terapêutico dos requisitos de saúde mental não apenas para procedimentos médicos, mas enfatizar o uso de psicofármacos (GUERRA et al., 2013).

A integração das ações de saúde mental na ESF é uma estratégia adotada pelo Ministério da Saúde, com foco na desinstitucionalização geográfica, psiquiátrica e humanização do cuidado. Como resultado, a maioria dos usuários atendidos na APS. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da rede expressam apoio às equipes da ESF no atendimento para prestar cuidados aos portadores de transtornos mentais (MOURA et al., 2016).

No entanto, tais distúrbios são de difícil identificação ou tratamento e muitas vezes são subestimados pelos profissionais de saúde, principalmente na ausência de sintomas físicos. Ações das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) podem facilitar a detecção desses agravos e o encaminhamento desses pacientes para o tratamento, considerando suas características de acessibilidade e cobertura (VIDAL et al., 2013).

Conhecendo e vivenciando essa realidade em minha comunidade, pretendo desenvolver uma intervenção para melhorar a conscientização dos pacientes sobre o uso de psicofármacos nas estratégias de saúde da família. O objetivo deste projeto; é traçar um perfil epidemiológico dos pacientes usuários de psicofármacos para garantir melhor assistência e orientação a essa população da unidade e incentivar o uso de terapias alternativas, comprovadas não apenas melhoradas pelas drogas; ampliadas Informações sobre os benefícios e as quantidades de redução do consumo de drogas aconselhamento de renovação para controle do uso de prescrições.

4 Metodologia

Os dados coletados através da leitura de prontuários, contato diário com os pacientes, reuniões em grupos operativos e através da ficha ESUS, convieram de base para o projeto. Para subsidiar a construção desse projeto foram utilizados trabalhos científicos disponíveis nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED, Biblioteca Virtual da Universidade Federal de Minas Gerais, SCIELO, dentre outros. Os artigos consultados foram selecionados de acordo com sua relevância com os seguintes descritores: Psicofármacos, Saúde Mental, Terapia alternativa. Realizou-se um diagnóstico situacional na área de abrangência da Comunidade Hercílio Luz, município de Araranguá, para identificar os problemas relacionados com uso de psicofármacos e garantir melhor assistência e orientação a essa população. A problemática encontrada foi discutida com os membros da equipe da ESF.

As características mais importantes envolvendo os participantes deste estudo foram observadas de acordo com as consultas realizadas no consultório médico da equipe. Portanto público alvo para esta proposta de intervenção, serão os usuários da própria unidade de saúde maiores de 20 anos, de ambos os sexos, que fazem uso de psicofármacos e que recebem receitas controladas mensalmente, na área de abrangência da equipe. A ação está voltada para orientação, conscientização nas famílias e na população em questão, e os encontros foram uma vez por mês na própria unidade de saúde, sendo um total de três encontros, e para garantir a participação dos usuários os agentes de saúde ficaram encarregados por convidar os mesmos. Os encontros foram desenvolvidos no interior da Unidade, coordenados pela equipe de saúde, composta de um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e uma psicóloga. Teve também cartazes informativos e entrega de folders aos participantes. Cada encontro teve a duração de aproximadamente 30 a 60 minutos que foram realizadas no período compreendido entre maio e junho de 2022.

O número de participantes por encontro foi em média de 25. A equipe de ESF também irá intervir neste processo com o acompanhamento próximo dos participantes que será realizado por meio de consultas e visitas domiciliares. O objetivo é fornecer apoio aos usuários e procurar intervir, sempre que necessário, para que resultados satisfatórios sejam alcançados. A equipe avaliará as principais dificuldades encontradas e oferecerá auxílio rápido aos usuários que tenham apresentado recaídas, além da realização de ações educativas com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento acerca dos agravos do uso destes medicamentos e motivá-los para adoção de hábitos de vida saudáveis. Após o término da terapia de apoio, pretende-se analisar a eficácia do programa.

Este trabalho foi uma proposta de intervenção para garantir melhor assistência e orientação aos usuários que procuram a unidade de saúde do Hercílio Luz, município de Araranguá. Visando melhorar os cuidados prestados aos usuários adscritos e usuários de

psicofármacos.

5 Resultados Esperados

O projeto proposto teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico dos pacientes usuários de psicofármacos para garantir melhor assistência e orientação a essa população da unidade de saúde do município de Araranguá. A partir dos dados trazidos até aqui foi percebido que um projeto de intervenção foi de muita importância para conseguir detectar de forma precoce e de forma eficiente os problemas com uso de psicofármacos dos usuários da unidade de saúde. O projeto também levou a realizar reflexões acerca da organização da assistência em relação ao uso de psicofármacos como estratégia para a melhoria do atendimento e adesão da terapêutica e terapia alternativa. A relevância da realização deste projeto de intervenção, através das palestras, rodas de conversa em sala de espera e distribuição de material educativo, vai melhorar o conhecimento sobre o uso de psicofármacos, além de contribuir para redução do consumo desses medicamentos por meio da educação em saúde dos pacientes de risco e da melhoria da saúde dos pacientes por meio de uma abordagem integral, além dos efeitos colaterais, protegendo e melhorando a qualidade da vida, reduzindo o número de internações hospitalares e prevenindo o uso de medicamentos. E pretende-se ter um melhor controle no registro dos usuários que permite conhecer a população adscrita e desta forma poder atuar devidamente.

Destaca-se que para atingir tal objetivo se faz necessário o atendimento e acompanhamento integral dos pacientes, assim como uma equipe multiprofissional capacitada e integrada capaz de oferecer acolhimento de qualidade a esses usuários.

Referências

- GAINZA, A. S. Plano de ação para diminuir o uso de psicofármacos no território da equipe vertentes ii no município de capela de minas gerais.juiz de fora-minas gerais. Juiz de Fora, n. 1, 2016. Curso de Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Cap. 1. Citado na página 15.
- GUERRA, C. S. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 7, n. 6 ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11685>>. Acesso em: 06 jul. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i6a11685p4444-4444-4451>, p. 1-8, 2013. Citado na página 16.
- GUIMARAES, M. H. N. A.; ACURCIO, F. A.; RESENDE, V. L. S. Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em minas gerais, brasil. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 7(1), 2000.<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2000.v7n1/17-23/ModalArticles.>, p. 1-7, 2000. Citado na página 15.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*: Estimativa da população de acordo ao censo de 2010 para barbosa ferraz-pr. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/barbosa-ferraz/panorama>>. Acesso em: 17 Abr. 2022. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 10.
- MOURA, D. C. N. et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa da literatura. *ANARE - Revista De Políticas Públicas*, 15(2). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048>, p. 1-9, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- NUNES, J. R. et al. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. *braz. j. of develop. Curitiba*, v. 6, n.12, p.96711-96722 dec. 2020. ISSN 2525-8761.DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-240.>, p. 1-12, 2020. Citado na página 16.
- ORTIZ, G. L. R. Ações de saúde para diminuir o uso de psicofármacos na comunidade de linha vitória, cruz machado, paraná. Florianópolis, n. 1, 2019. Curso de Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Cap. 1. Citado na página 16.
- ROBALO, S. S. Perfil epidemiológico de usuários de psicofármacos em atenção primária. Porto Alegre, n. 35, 2009. Curso de Enfermagem, UFRGS. Cap. 1. Citado na página 12.
- VIDAL, C. E. L. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *cadernos saúde coletiva*. v. 21, n. 4, pp. 457-464. Disponível em: <>. Epub 13 Jul 2015. ISSN 2358-291X.457-64.<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FnkLHMdSfyJmWh5mZL9dXyC/?format=pdflang=pt>, p. 1-8, 2013. Citado na página 16.